

CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROTESTANTE

Josué dos Santos Alves

Aluno do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Tiradentes
Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/Unit
Membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/Unit/PPED/CNPq
E-mail: josu.edf@outlook.com

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Bolsista de Produtividade em Educação pelo CNPq
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Tiradentes (Unit)
Coordena o Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/Unit/PPED/CNPq
Esse trabalho tem o apoio financeiro do Edital Universal 01/2016/Faixa B/CNPq
E-mail: esterfraga@gmail.com
ST 5 - Ensino de História e História da Educação: debates e perspectivas

Na perspectiva da História Cultural, este texto insere-se na História da Educação (Lopes e Galvão, 2010) e na História do Livro e sua relação com as tecnologias digitais.

Para Chartier (1990, p. 16), “a historia cultural, tal como a entendemos, tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Com base nesse princípio, e relacionando com o campo da educação, Chartier (1998, p.16), diz que

Em sua definição social e serial, a história do livro visava caracterizar as configurações culturais a partir de categorias de textos supostamente específicas. Tal operação revelou-se duplamente redutora. Por um lado, ela assemelha a identificação de diferenças às únicas desigualdades de repartição; por outro, ela ignora os processos através dos quais um texto faz sentido para aqueles que o lêem.

Quando o autor fala sobre a leitura, destaca que ela

não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros. (...) Uma história da leitura não deve, pois, limitar-se à genealogia única



da nossa maneira contemporânea de ler em silêncio e com os olhos. Ela tem, também e sobretudo, a tarefa de encontrar os gestos esquecidos, os hábitos desaparecidos (CHARTIER, 1998, p. 16).

Analisando o leitor, Chartier (1999, p. 78) compreende que

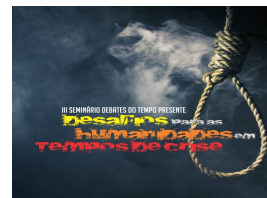
A história das práticas da leitura, a partir do século XVIII, é também uma história da liberdade na leitura. É no século XVIII que as imagens representam o leitor na natureza, o leitor que lê andando, que lê na cama, enquanto ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis.

Quanto a impressos que circularam no Brasil, Jorge Nascimento (2001), em seu texto intitulado “Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas”, ressalta que os primeiros livros escolares adotados entre nós foram trazidos pelos jesuítas.

No século XIX, o Brasil começou a produzir os seus próprios livros didáticos, através da Imprensa Régia. Isto ocorreu em função das guerras napoleônicas e da interrupção do envio de livros produzidos na Europa para cá. No texto, é possível perceber que, do ponto de vista dos problemas que envolviam o mercado de produção e circulação de livros naquele momento no Brasil, no final do século XIX a Biblioteca do Povo e das Escolas chega ao Brasil com enorme sucesso, pois no seu plano inicial seriam apenas oito séries, contudo, foram publicadas mais 21 séries em 42 anos, e recordes de exemplares. Isso mostra o interesse do brasileiro pela leitura, e através dela o desenvolvimento do senso crítico e sociopolítico ainda no século XIX. Do mesmo modo, a contribuição que tais livros podem nos dar, quanto aos olhares que temos lançado sobre o nosso passado, principalmente no que diz respeito aos estudos acerca da História, ao examinarmos fenômenos como a educação e a cultura no Brasil.

O autor ainda destaca que,

A Biblioteca do Povo e das Escolas é uma grata surpresa, quando se observa atentamente e se percebe que em um país no qual a maioria dos livros não alcançava a casa dos 300 exemplares vendidos anualmente, tal coleção tenha vendido, nos seus dois primeiros volumes, 6000 exemplares a cada 15 dias, em Portugal e no Brasil, já



que mesmo livros de boa vendagem raramente superavam seiscentos ou oitocentos exemplares por ano (NASCIMENTO, J.,2001, p. 8).

Já Ester Nascimento (2009), em seu texto “Associações voluntárias, missões protestantes e a História da Educação”, traz com detalhes, uma análise teórica sobre a ação de protestantes britânicos, vinculados à Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/BFBS e, de missionários presbiterianos norte-americanos no Brasil, durante o século XIX.

No artigo intitulado “Brasil Inglaterra e Portugal: circulação de impressos protestantes no Norte do Brasil”, Ester Nascimento (2016) apresenta um mapeamento territorial da atuação dos agentes e colportores vinculados à BFBS no país e uma análise da relação desta atuação com a instalação de escolas protestantes no Brasil do século XIX.

Através desta leitura é possível perceber que alguns impressos protestantes foram oferecidos com descontos ou gratuitamente para algumas regiões a depender do nível social da população, pois o intuito central era a difusão das Escrituras Sagradas e assim obter mais adeptos aos ideais protestantes. Os agentes eram inovadores e “ousados”, pois utilizavam desta estratégia para disseminar a leitura da Bíblia, visto que não era objetivo da Igreja Católica educar os menos favorecidos.

Seção de desenvolvimento

Ao nos aprofundarmos na História Cultural e na História da Educação brasileira, observamos que as missões protestantes norte-americanas, chegaram ao Brasil em meados do século XIX, com as associações voluntárias, uma organização religiosa composta por missionários e missionárias, sendo eles pastores, médicos, engenheiros, enfermeiras e professores. Tinham o objetivo civilizar e evangelizar o povo brasileiro, por meio de obras sociais como a construção de hospitais, presídios, igrejas, albergues e principalmente as escolas que contribuíram bastante para o desenvolvimento educacional no Brasil.

A revisão da literatura demonstra que um dos meios mais eficazes da propagação do Protestantismo no Brasil, foi à disseminação de impressos protestantes



por agentes e colportores vinculados à BFBS e, as obras sociais realizadas pelos missionários, pois, a partir das igrejas e escolas que surgiram com objetivo de civilizar o povo, crianças e adultos eram evangelizados. Diante disso, a difusão da religião protestante no Brasil do século XIX teve como aliada a educação, visto que, os missionários estavam alfabetizando também através dos impressos protestantes, estes usados tanto como material religioso, quanto material didático nas escolas protestantes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da leitura, da educação e da sociedade brasileira.

Com as tecnologias digitais e a globalização dos textos eletrônicos, que possibilita ao leitor buscar várias interpretações, de vários autores, de qualquer século passado em qualquer lugar do planeta, não importando a distância, estando ele apenas conectado à rede eletrônica mundial de computadores.

Tratando do leitor e as novas tecnologias, Chartier (1999, p. 13) compreende que

De um lado, ele é como o leitor medieval ou o leitor do livro impresso, que pode utilizar referências como a paginação, o índice, o recorte do texto. Ele é simultaneamente esses dois leitores. Ao mesmo tempo, é mais livre. O texto eletrônico lhe permite maior distância com relação ao escrito. Nesse sentido, a tela aparece como o ponto de chegada do movimento que separou o texto do corpo.

O leitor da era digital adquire novas formas de ler, diferente da leitura de um livro impresso, seja em um espaço físico mais reservado, fazendo com que ele esteja isolado numa leitura singular, ou em um ambiente aberto ao público, como no ônibus, no metrô, no shopping, em uma praça. Porém o leitor da era digital que está sempre voltado à sua tela, desenvolve novas habilidades e técnicas, ganhando suas características e peculiaridades, construindo a cultura do leitor de textos eletrônicos.

Para Chartier (1999, p. 142),

O texto eletrônico poderia, supor a retomada da leitura no espaço doméstico e privado ou nos lugares em que a utilização dos bancos de dados informáticos, das redes eletrônicas, é a mais importante. (...) A trajetória desse novo meio poderia levar a uma forma de leitura mais privada do que aquela que a precedia, por exemplo, na biblioteca.



O suporte eletrônico proporciona ao leitor uma universalidade de livros, abrindo-se um leque de possibilidades na pesquisa, fazendo suas buscas eletronicamente tornarem-se um trabalho simplificado, que é uma vantagem para o pesquisador. A relação entre texto e imagem na tela, tende a aperfeiçoar, pois já eram perceptíveis nos livros impressos, assim como, a assimilação e curiosidade do leitor pela obra.

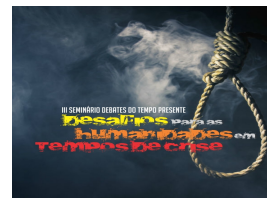
Existe uma tendência nas buscas por matérias disponíveis na internet, sejam livros, jornais ou revistas, por ser um meio rápido e eficiente de pesquisa, porém é necessário buscar fontes confiáveis, uma vez que, nem todas elas são.

Fica evidente a importância dos impressos, na transição para os textos eletrônicos, que tem ajudado nessa evolução ou revolução já iniciada, e gradativamente tem influenciado a sociedade do século XXI, como também os manuscritos tiveram sua relevância ao códex, com a criação da imprensa.

È necessário adaptar-se aos processos de mudanças tecnológicas, conciliando as novas tecnologias dos textos eletrônicos, com as formas de ler e escrever, adquiridos nos séculos anteriores, desenvolvendo novas práticas que auxiliarão a sociedade no futuro. Pensando nisso

Segundo Gondra (2000), a utilização de novos recursos para suporte à pesquisa histórica, é uma imposição da atualidade aos investigadores da área da História da Educação, “não devendo se limitar à aplicação técnica, mas se estender ao exame de processos tecnológicos que venham a potencializar a exploração de fontes”. Disso, depreende-se a necessidade de uma relação com outros campos disciplinares, focalizando eventuais contribuições para o acesso, análise e disponibilização de materiais ou acervos documentais. A utilização de tecnologias digitais “para o trato documental pode subsidiar pesquisas históricas no tocante à conservação dos dados, consulta integrada e exploração de novos conhecimentos em base de dados” (ROCHA, 2017).

Essa pesquisa trabalha com uma questão: como, durante o século XIX, a circulação no Brasil de impressos protestantes possibilitou a criação de novas formas de sociabilidade, permitindo nova *forma mentis* e modificando as relações de poder?



A investigação propõe produzir uma base de dados, ferramenta de difusão científica, que permitirá disponibilizar documentação coletada por Nascimento, durante os últimos 20 anos. São diversos tipos de fontes, a exemplo de cartas, livros, livretos, opúsculos, jornais, fotografias, livros de ata, que compõe a Coleção Folhetos Evangélicos. A Base de Dados Digital da História da Educação Protestante é constituída por documentos da História da Educação Protestante, especialmente, de impressos protestantes que circularam entre o Brasil, a Inglaterra e Portugal, durante o século XIX. Pretende disponibilizar inicialmente, a “Coleção Folhetos Evangélicos”, de Vicente Themudo Lessa (Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo-SP), já disponível em CD Rom por Nascimento.

Esta pesquisa trabalha com o aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural e com o *método indiciário* (GINZBURG, 2007), para auxiliar no desvelamento de práticas educacionais e culturais referentes ao campo religioso protestante no Brasil durante os Oitocentos. Esse trabalho também está embasado no conceito de cultura de Norbert Elias (1994) o qual a compreende como tudo aquilo que distancia o homem da natureza. E, com Faria Filho (2000), por tratar da relação da História da Educação com as novas tecnologias.

Quanto à abrangência temática, a presente proposta de pesquisa articula investigações em torno de um campo de questões relativas ao processo de circulação de impressos e a implantação de escolas protestantes no Brasil. O estudo proposto dedica-se também às práticas que provavelmente se transformaram em saber pedagógico acumulado e transmitido, cujos processos de elaboração e disseminação cumpre investigar. É na relação entre essas duas abordagens de pesquisa, que por sua vez, possibilitam a compreensão da articulação entre saberes e práticas, que acreditamos residir possibilidades originais de pesquisa sobre os impressos protestantes que circularam no Brasil durante o século XIX. Estudos em torno deste tema contribuirão com as pesquisas realizadas por historiadores da Educação sobre a leitura, a alfabetização e a escolarização.

Com a chegada do século XXI e as novas tecnologias digitais, o projeto deu início a um trabalho de armazenamento e disponibilização da documentação coletada durante os últimos 20 anos pela Coordenadora da pesquisa, referente à História da



Educação Protestante, através da criação de uma base de dados, para uma melhor divulgação científica.

A base de dados é de suma importância, para a preservação dos documentos coletados. Por intermédio do recurso das novas tecnologias, ela visa disponibilizar para os pesquisadores, arquivos históricos do século XIX, possibilitando assim, uma maior divulgação científica de todo material coletado.

No que se refere à base de dados digital, que está sendo criada por integrantes do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (alunos de Iniciação Científica e aluno de Doutorado), até o momento, foram transcritos 10 livros que circularam no Brasil oitocentista, a partir de fotogramas e respeitando a ortografia original da *Coleção Folhetos Evangélicos*.

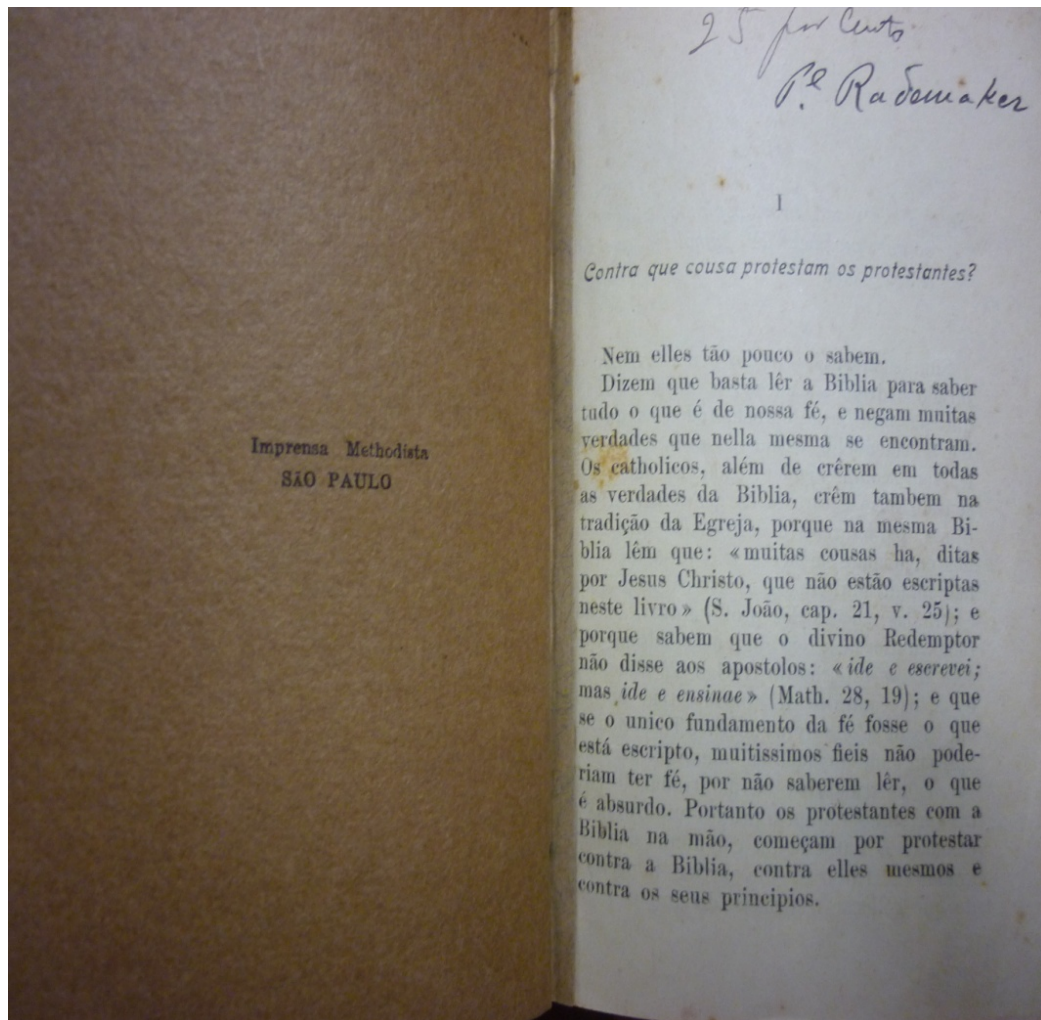
A idéia é utilizar um *Optical Character Recognition* ou Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR) para poder identificar as palavras escritas nesses fotogramas e, então, automatizar a leitura dos livros, realizando uma maior disponibilização do acervo em curto prazo, já que a transcrição leva um tempo significativo em relação ao primeiro método.

Os livros estão sendo disponibilizados em uma plataforma digital, que dá acesso ao banco de dados com os fotogramas da referida Coleção. Nela será possível realizar pesquisas através do nome do autor, de palavras-chaves, título do livro, ano de publicação. As palavras-chaves foram elaboradas, a partir de uma interpretação dos pesquisadores, no momento em que faziam a transcrição para a base de dados, essas palavras destacam e resumem o conteúdo das páginas dos livros.

Embasado em alguns autores da Coleção, como no livro “25 por cento”, de autoria de um padre, cujo nome não está legível, é possível analisar uma ortografia histórica, própria do século em que fora redigida. A Figura 1 apresenta os conteúdos da narrativa do autor, questionando os cristãos protestantes que segundo ele, negam algumas “verdades da Bíblia”.



FIGURA 1 – LIVRO “25 POR CENTO”



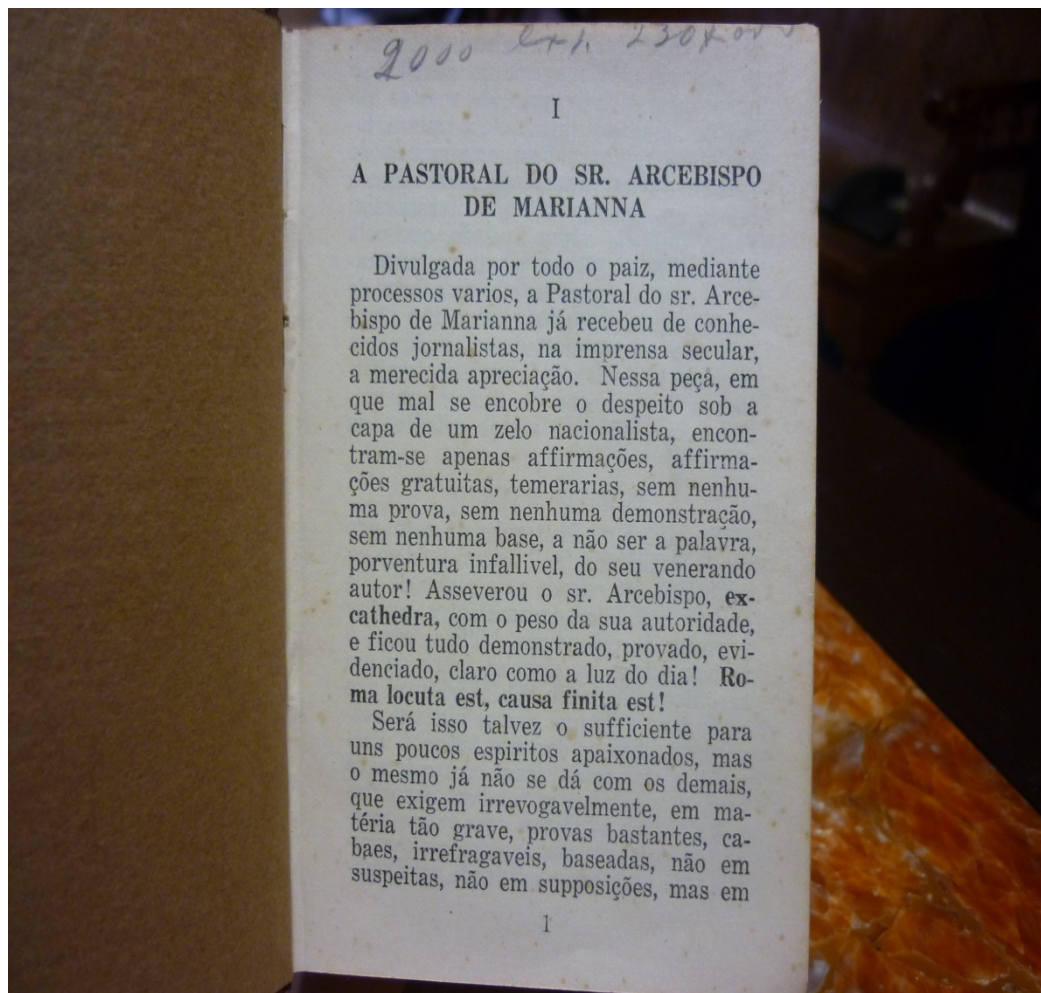
Fonte: “Coleção Folhetos Evangélicos”. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo-SP, 2010.

Analisando a figura acima, é possível perceber que o autor cita alguns livros, capítulos e versículos da Bíblia, para ilustrar o que ele diz no texto, com relação aos protestantes.

A Figura 2 mostra o livro “Manifesto do Clero Evangélico” do Rio de Janeiro em sessão de 22 de agosto de 1921, com autoria de Salomão Ferraz, que descreve um embate judicial entre cristãos católicos e cristãos protestantes, em que o Arcebispo da cidade de Mariana, Minas Gerais, afirmou que a propaganda evangélica no Brasil obedecia a intuítos da política norte-americana, a fim de abrir caminho para uma dominação estrangeira no país.



FIGURA 2 – LIVRO “MANIFESTO DO CLERO EVANGÉLICO”



Fonte: “Coleção Folhetos Evangélicos”. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo-SP, 2010.

Na figura 2, mostra o primeiro dos seis capítulos do livro, “Manifesto do Clero Evangélico”, que contem um conteúdo muito atrativo ao leitor.

A pesquisa que está sendo desenvolvida demonstra a influência da circulação de impressos para a disseminação de pensamentos e autonomia, na sociedade brasileira, e sua relação com a educação.

A execução desse projeto permite investigar a difusão de saberes e práticas educacionais e religiosas no Brasil, entre os anos de 1860 e 1938, período de publicação dos impressos que compõem a Coleção Folhetos Evangélicos. Apesar da nomenclatura



que Lessa deu à sua coleção de impressos, existem vários títulos que não são evangélicos. Ela é composta por

644 títulos, postos em circulação no Brasil oitocentista e em meados dos novecentos, foi a escassez de pesquisas empreendidas para investigar a difusão de impressos, enquanto instrumentos utilizados para educar e inculcar os ideais protestantes na população brasileira, em sua maioria analfabeta e católica (ALMEIDA, 2013, p. 17).

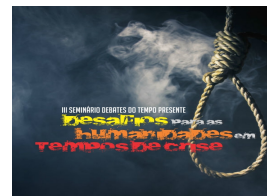
Considerações finais

A base de dados digital possibilitará pesquisadores conhecer os temas abordados, editoras e ano de publicação, bem como a importância da ação de protestantes na produção, circulação e usos de impressos e sua relação com a educação brasileira.

Esta pesquisa pretende também contribuir, principalmente, na difusão de uma documentação de difícil acesso e, conseqüentemente, promovendo novas possibilidades de investigação de temas que ainda se encontram obscuros na História da Educação brasileira.

Não somente os historiadores do livro e da leitura, ou aqueles que investigam e trabalham com tecnologias digitais, mas pesquisadores da área da Educação poderão compreender melhor o impacto da palavra impressa nas elites letradas e nas populações rurais do Brasil durante o século XIX. Como também, analisar a maneira pela qual as configurações sociais e seus valores canalizam os usos da alfabetização e da palavra impressa, como ela moldou novas estruturas de pensamento, novas ferramentas mentais, ou seja, novas *forma mentis*, auxiliando o homem a compreender a condição humana.

Ainda que num futuro distante, já não exista mais impressos ou manuscritos, toda documentação coletada pela Coordenadora da pesquisa, estará disponível e conservada na internet, por meio das tecnologias digitais. Disponibilizando aos pesquisadores de todo mundo, impressos que circularam no Brasil oitocentista e auxiliaram na difusão de ideias da sociedade brasileira.



Referências

- ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na Coleção Folhetos Evangélicos (1860-1938)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2013.
- CHARTHIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa oficial do Estado, 1999.
- CHARTHIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- CHARTHIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Formação do Estado e civilização. 2ª ed. V. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes. (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas: Autores Associados/ Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.
- GINZBURG, Carlo. **O fio e o rastro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GONDRA, José G. A leveza dos bits. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a História da Educação**. Campinas: Editores Associados, 2000, p. 3-17.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Brasil, Portugal e Inglaterra: circulação de impressos protestantes no Norte do Brasil. **Anais Eletrônicos do III Congresso Nordestino de Ciências da Religião**. Recife: UNICAP, 2016, p. 1-13.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Associações voluntárias, missões protestantes e a história da Educação. In: **Anais Eletrônicos da 32ª ANPED "Sociedade, cultura e educação: novas regulações?"** Caxambu: ANPED, 2009, p. 1-13.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar**. Uma ilha de civilização no Brasil tropical. Maceió: UFAL; Aracaju: Unit, 2007.
- NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas. **Revista Horizontes**. Bragança Paulista: USF, 2001, p. 11-28.
- ROCHA, Fábio Gomes. **Mineração de dados educacionais (Educational Data Mining - edm): construindo conhecimento acerca da história da educação por meio dos impressos protestantes**. Aracaju: Unit, 2017 (Projeto de Pesquisa de Doutorado em Educação).